

2020



LEGADO
DAS ÁGUAS
RESERVA VOTORANTIM

LEGADO DAS ÁGUAS



Pandemia:
natureza em
tempos de
isolamento social

Pátio Caeté leva
Mata Atlântica de
volta a São Paulo

Ciência é base
de negócios e
desenvolvimento

Mobilização
pela vida
durante a
pandemia

EXPEDIENTE

RESERVAS VOTORANTIM LTDA.

RELATÓRIO ANUAL LEGADO DAS ÁGUAS 2020

DIREÇÃO DAVID CANASSA COORDENAÇÃO KAMILLA BARBOZA LOPES EQUIPE ADENIR TORRES LIMA, ALINE TAMINATO, ANA CAROLINA DA SILVA MUNIZ, ANDREI PIRES, ANTÔNIO GODOY, AUGRISSO DASILVA, BARBARA DIAS AQUINO, BEATRIZ MONIQUE RITA, CARLOS AUGUSTO DA SILVA RODRIGUES, CLAUDINEIA ALVARENGA, DANIELA GERDENITS, EDILEUSA DA VEIGA SILVA OLIVEIRA, ELAINE IZABEL DE MOURA, FERNANDO HENRIQUE TAVARES DOS SANTOS, FRANCISCO MATSUMURA, GABRIEL MESQUITA, GABRIELA FONSECA DE OLIVEIRA, GISELE MAYLI FERREIRA MACHADO DA MATA, HELLBER PEREIRA GARCIA JUNIOR, JACIRA XAVIER, JAQUELINE FIGUEIREDO DE ALMEIDA, JOÃO FRANCISCO DIAS, LOUISE ANTUNES SILVA, MÁRCIA FEITOSA, MARIA ANGELICA SZYMANSKI DE TOLEDO, MARINA GIUSTI, MAYARA MIRA, MIGUEL FLORES, NÍCOLAS GOMES DE SOUZA NEVES, PALOMA FERNANDES DOS SANTOS, SALETE VICENTINI, SILVANA TENÓRIO CAVALCANTE, VIRGINIA DOS SANTOS DE PAULO, WELTON GONÇALVES DOS SANTOS E WILLIAM MENDES DE SOUZA **REPORTAGEM E EDIÇÃO DE TEXTO FÁTIMA CARDOSO EDIÇÃO FINAL KAMILLA BARBOZA LOPES REVISÃO MARINA GIUSTI PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO RAFAEL AGOSTINHO FOTOS ANDREI PIRES, CRIOLA CÂMERA, KAMILLA BARBOZA LOPES, LUCIANO CANDISANI E LUCIANO ZANDONÁ**

CAPA ANNA GUILHERMINA

Artista, graduada em arquitetura e urbanismo, trabalhou na área e teve seu escritório de arquitetura de interiores até meados de 2012. Com os anos, descobriu que sua grande paixão era o olhar e a conexão com a natureza. Começou a explorar o universo da fotografia e iniciou o desenvolvimento do tridimensional de suas imagens. Já participou de exposições em São Paulo, Berlim e Milão. Hoje, busca mostrar as belezas que a natureza nos traz, incentivando a conscientização para a preservação da mesma.

OS ODS NO LEGADO DAS ÁGUAS

Todo o trabalho executado ao longo dos últimos oito anos no Legado das Águas tem como premissa básica seguir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), lançados pela ONU em 2015.

1	ERRADICAÇÃO DA POBREZA	
2	FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	
3	SAÚDE E BEM-ESTAR	
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
5	IGUALDADE DE GÊNERO	
6	ÁGUA POTÁVEL DE SANEAMENTO	
7	ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL	
8	TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA	
10	REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES	
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	
12	CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS	
13	AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA	
14	VIDA NA ÁGUA	
15	VIDA TERRESTRE	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	
17	PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO	

SUMÁRIO

Clique na página desejada para ser direcionado.
Para voltar ao sumário, clique no ícone 

EXTRAS

Toda vez que esse ícone aparecer, clique para acessar o conteúdo extra.



06 Resiliência e aprendizado

07 ARTE

08 Aconteceu em 2020

14 Sustentabilidade é prioridade na crise?

16 Pandemia: natureza em tempos de isolamento social

20 O Jurídico na estratégia de Sustentabilidade

22 Centro de Biodiversidade produz e valoriza espécies nativas

26 Pátio Caeté leva Mata Atlântica de volta a São Paulo

28 Nova trilha de *mountain bike* imersa na floresta

32 Cenário de cinema: Lawrence Wahba documenta a Mata Atlântica

34 O momento do ESG

36 Ciência é base de negócios e desenvolvimento

40 O papel das antas e queixadas na fertilização do solo

42 Comunicar a sustentabilidade

44 Empresas Fundadoras: pioneirismo em conservação da floresta

48 Na trilha dos grandes felinos da Mata Atlântica

52 O real significado dos ODS

54 Mobilização pela vida durante a pandemia

58 Um olhar para dentro

62 O que vem por aí

EDITORIAL

RESILIÊNCIA E APRENDIZADO

No início de 2020, tínhamos uma grande expectativa com o primeiro ano de operação plena do Legado das Águas, principalmente após a abertura ao público e o crescente número de visitantes. No entanto, como todas as empresas do mundo, fomos impactados pela pandemia de COVID-19, obrigados a fechar as portas durante sete meses e forçados a reorientar nossa estratégia.

Esperávamos que fosse um período de consolidação de todas as frentes de negócio, mas 2020 se tornou o ano em que o Legado das Águas mostrou resiliência e capacidade de se adaptar aos desafios. Apesar dos meses sem faturamento, fizemos um plano de emergência para reduzir custos, renegociar contratos e não demitir funcionários, obtendo êxito também graças ao apoio da mantenedora Votorantim S.A. e de nossas empresas fundadoras CBA, Nexa, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia.

Enquanto estivemos fechados, trabalhamos muito na capacitação da equipe e na preparação das operações para reabrir a Reserva com segurança. Ao mesmo tempo, atuamos intensamente no apoio aos municípios e às comunidades do nosso território, no Vale do Ribeira (SP), tanto no combate à pandemia como na atenuação dos impactos negativos. Participamos de iniciativas de doação de equipamentos médicos e de alimentos e no auxílio às gestões municipais.

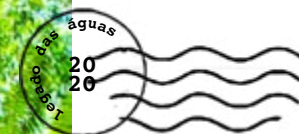
Ao retomar nossas atividades, mesmo com as limitações impostas pela pandemia, voltamos a receber os visitantes oferecendo uma nova e especial atração em ecoturismo – a *Singletrack* Tamanduazinho, uma trilha para *mountain bike* viabilizada pela parceria com nosso vizinho, Parque Estadual do Jurupará. Iniciamos uma

nova etapa em pesquisa científica por meio da parceria com o Onçafari, unindo a pesquisa sobre os grandes felinos ao potencial de turismo de avistamento de fauna. Na cidade de São Paulo, abrimos ao público o Pátio Caeté, nosso centro de distribuição e venda das plantas produzidas no Centro de Biodiversidade do Legado das Águas.

Em 2021, devemos avançar nos negócios gerados pelo Centro de Biodiversidade, não apenas abastecendo o mercado paisagístico por meio do Pátio Caeté, mas também fornecendo mudas de árvores para projetos de reflorestamento. Respeitando as limitações impostas pela pandemia de COVID-19, pretendemos estimular o turismo tanto no **Legado das Águas** como na região do Vale do Ribeira. Vamos atuar fortemente na área social junto com os municípios do território, buscando enfrentar os grandes desafios da retomada econômica, melhorando as condições de vida das pessoas nessa nova realidade.

Seguimos resilientes e prontos para os desafios. Renovamos em 2020 o Protocolo de Intenções entre a Reservas Votorantim e o Governo do Estado de São Paulo, com validade até 2025, reafirmando nosso compromisso de promover o desenvolvimento sustentável do território por meio de uma área protegida privada, conservando a Mata Atlântica e gerando valor para a empresa e para a sociedade através de negócios responsáveis da nova economia. Com nossos parceiros e apoiadores, superaremos os desafios impostos pela pandemia, pois a parceria é a chave para alcançar nossos propósitos.

David Canassa,
diretor da Reservas Votorantim



É o mesmo **PLANETA** para animais, humanos, árvores, mar e rios.

É a mesma **NATUREZA** integrando, nutriendo e permitindo a sobrevivência de todos.

É a responsabilidade de todos, protegendo a nossa **BIODIVERSIDADE** que garante a vida.

É a floresta de **OPORTUNIDADES**.

É a floresta de **VIDA** para todos nós.

ACONTECEU EM 2020

**VEJA A SEGUIR
ALGUNS DOS
PRINCIPAIS FATOS
DO ANO NO LEGADO
DAS ÁGUAS**

PLANTIO NO POMAR URBANO

O Legado das Águas participa do projeto **Pomar Urbano**, que vai revitalizar as margens do Rio Pinheiros, em São Paulo, no trabalho de restauração e paisagismo da margem oeste, com extensão total de 13 quilômetros. Em 2019, no início do projeto, foram realizadas a limpeza e a preparação do terreno. Em 2020, começou o plantio de árvores e plantas arbustivas nativas da Mata Atlântica, vindas do **Centro de Biodiversidade** do Legado. O plantio deverá ser concluído até o final de 2022, quando estará formado o Parque Novo Rio Pinheiros, trazendo de volta à cidade um pouco da paisagem e da biodiversidade da Mata Atlântica. Os parceiros da Reservas Votorantim que ajudam a viabilizar o projeto são a Votorantim S.A., o Banco BV e o empreendimento imobiliário Parque Global, além da Empresa Metropolitana de Águas e Energia (EMAE) e Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA-SP).



COMPROMISSO REAFIRMADO

Foi renovado em 2020 o **Protocolo de Intenções** entre a Reservas Votorantim e o Governo do Estado de São Paulo, com validade até 2025. O Protocolo, estabelecido em 2012 na criação do Legado das Águas, define uma série de iniciativas voluntárias em diversas frentes de atuação, estabelecendo as diretrizes para uma reserva natural privada direcionada ao desenvolvimento sustentável. Com o Protocolo, a Reservas Votorantim torna público o compromisso socioambiental do Legado das Águas, de conciliar a conservação da floresta de Mata Atlântica com atividades econômicas, contribuindo para promover o desenvolvimento e a melhoria de qualidade de vida no território.





MONITORAMENTO DOS MAMÍFEROS AMEAÇADOS

O Legado das Águas é um dos integrantes da **Rede de Monitoramento do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar**, lançado em novembro de 2020 com o objetivo de gerar dados para subsidiar planos de conservação da onça-pintada (*Panthera onca*), da anta (*Tapirus terrestris*) e do queixada (*Tayassu pecari*). É o maior programa de monitoramento de vida selvagem já realizado na Mata Atlântica, abrangendo uma área de 17 mil km² nos estados de São Paulo e Paraná. Essa área está no território da **Grande Reserva da Mata Atlântica**, o maior remanescente contínuo de Floresta Atlântica preservada do país.

O programa é realizado pelo Instituto de Pesquisas Cananéia (IPEC) e Instituto Manacá, com apoio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, WWF-Brasil e banco ABN AMRO. Ele surgiu a partir da necessidade de integrar a agenda de conservação desses grandes mamíferos, ameaçados de extinção pela caça ilegal e pela perda de habitat, já que precisam de grandes áreas para sobreviver. A rede de monitoramento vai levantar dados indicando onde essas espécies estão, como elas ocupam o território e o tamanho das populações. Por sua localização privilegiada, próxima a grandes Unidades de Conservação, o Legado das Águas é um importante corredor ecológico e um refúgio para essas espécies ameaçadas de extinção.



PORTAS ABERTAS À COMUNIDADE

Criado em 2020, o **Programa Portas Abertas** seleciona escolas públicas, instituições beneficentes e outras organizações comunitárias para visitar o Legado das Águas e conhecer gratuitamente seus atrativos, como o Centro de Biodiversidade, o Orquidário e algumas trilhas. Em outubro, a primeira visita organizada pelo programa foi para um grupo de 22 pessoas, entre adolescentes e funcionários, da Casa da Criança e do Adolescente de Juquiá. Ivani Silva, coordenadora da Casa, descreve a experiência como emocionante e inesquecível, tanto para os adolescentes como para os funcionários, capaz até de mudar a visão que o grupo tinha sobre a Mata Atlântica. *"É quase inacreditável que tenha tanta beleza natural praticamente no nosso quintal. O que antes era, em grande parte, mato, agora é admiração, floresta viva e cheia de oportunidades"*, conta Ivani.

Nos meses seguintes, o Programa recebeu a visita de nove pessoas da Banarte, uma associação de artesãs de Miracatu, e de um grupo do Conselho de Turismo de Miracatu. Para Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado, o Portas Abertas reforça a aproximação entre a Reserva e a comunidade. *"Para que haja desenvolvimento da região onde o Legado das Águas está inserido, o entorno precisa conhecer o que fazemos. Queremos mostrar o potencial que a Reserva tem a oferecer para todo o Vale do Ribeira, mostrar o nosso valor e compartilhá-lo com quem faz parte dele"*, afirma Daniela.

Adolescentes e funcionários da Casa da Criança e do Adolescente de Juquiá

ARTESANATO PARA EXPORTAÇÃO

A **Banarte**, uma associação de artesãs de Miracatu pioneiras na produção de peças a partir da fibra da folha da bananeira, precisou se reinventar durante a pandemia de COVID-19. Nos períodos em que não puderam manter sua loja aberta, as artesãs recorreram às redes sociais para divulgar e vender os produtos. Embora o faturamento tenha caído em relação à loja física, houve a vantagem de conseguir levar os produtos além dos limites da cidade, alcançando inclusive outros Estados.

Com a colaboração dos clientes na divulgação, os produtos da Banarte alcançaram até consumidores internacionais, com peças enviadas para países como Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e Alemanha. Há possibilidades de negociar contratos para exportação, retomando uma prática que já ocorreu nos mais de 20 anos de história da associação. A Banarte foi uma das organizações apoiadas pelo Plano de Turismo Integrado Regional (PTIR), que fez parte do Programa de Apoio à Gestão Pública (AGP), realizado pelo Legado das Águas em parceria com o Instituto Votorantim e o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A iniciativa foi criada para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades onde o Legado está inserido, por meio de estudos, planos de ação customizados e capacitações visando o fortalecimento das cadeias produtivas e do potencial turístico da região.



EMPREENDEDOR SUSTENTÁVEL

O Legado das Águas foi selecionado como um dos 10 empreendimentos de maior destaque do 1º Mapa de Empreendedorismo Sustentável na Grande Reserva Mata Atlântica. Promovido pela Fundação Grupo Boticário, o Mapa tem o objetivo de encontrar e fomentar soluções que promovam impacto positivo na conservação da Grande Reserva Mata Atlântica, a maior área remanescente desse bioma no Brasil, abrangendo cerca de 470.000 hectares nos Estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

O Mapa foi elaborado pela Pipe.Social, uma plataforma online que conecta investidores e parceiros estratégicos a empreendedores de impacto socioambiental alinhados aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. O Legado das Águas integra a plataforma na área de Tecnologias Verdes, apresentando-se como um empreendimento que gera valor a partir da floresta em pé, buscando soluções baseadas na natureza para negócios tradicionais e da nova economia na maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil. Além disso, a Legado faz parte do portfólio da Fundação Grupo Boticário, permanecendo assim no radar de investidores em negócios inovadores e de impacto.

BICICLETA E ECOTURISMO

O 2º Workshop Rota de Aventura Legado das Águas – Uma Aventura Intermodal, realizado em novembro, marcou a inauguração da Singletrack Tamanduazinho, a nova trilha de mountain bike do Legado. Em parceria com a Shimano, a Revista Bicicleta e a Fundação Florestal, o workshop abordou as atividades interligadas, mostrando como a experiência de pedalar em uma floresta de alto grau de conservação pode ser enriquecida quando atrelada a outras atividades de ecoturismo.

Veja a seguir as apresentações realizadas:



Christiano Grechi, da Shimano, especialista em produtos e ciclista com experiência em competições tanto de estrada quanto de mountain bike: ministrou a palestra "Make Your Mark: uma nova proposta da Shimano em componentes para mountain bike";

Edu Ramires, lenda viva do mountain bike brasileiro, diretor técnico da Equipe Squadra Oggi Bikes e multicampeão de MTB e BMX, falou sobre "A evolução do MTB e seu desenvolvimento", com dicas de pilotagem, detalhes e peculiaridades do esporte ao longo dos anos;

Therbio Felipe, cicloturista reconhecido no país e na América do Sul, atualmente editor executivo da Revista Bicicleta, palestrou sobre "Cicloturismo: Uma janela para o conhecimento";

Hugo Castro, montanhista, escritor e membro fundador da Trilha Transcarioca, apresentou a Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso, da qual é presidente;

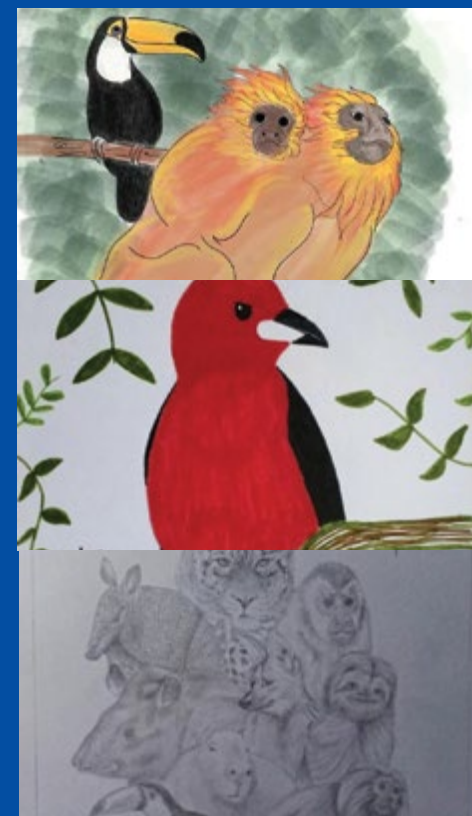
Victória Pinheiro, bióloga do Onçafari, falou sobre a experiência da observação direta da fauna associada ao ecoturismo.

William Mendes, gestor de Uso Público, Ecoturismo e Esportes do Legado das Águas, **Danilo Angelucci de Amorim** e **Esllen Moreira da Silva**, ambos representantes da Fundação Florestal, encerraram o evento ressaltando a relevância das parcerias entre as instituições, com o objetivo de garantir um futuro promissor não apenas para a Reserva, mas para todo o Vale do Ribeira.

UMA PINTURA DE FLORESTA

Enquanto o Legado das Águas estava fechado ao público devido à pandemia de COVID-19, foi realizado em julho o "Desenhe a Mata Atlântica", um concurso online de desenho aberto a todas as pessoas de qualquer idade. Os participantes deveriam publicar, em seus perfis no Instagram, desenhos feitos à mão sobre a Mata Atlântica.

Entre os 24 desenhos classificados para a final, enviados de várias regiões do Brasil, foram selecionados três vencedores, publicados no perfil do Legado das Águas no dia 29 de julho. Os três vencedores receberam em casa um kit com dois produtos muito populares da loja do Legado – as pelúcias (de antas ou dos muriquis-do-sul) e as almofadas com estampas da flora nativa.



1º Tucano e micos - Bernardo Puppim (Macaé- RJ)
2º Tiê-sangue - Ariane Beatris (Curitiba - PR)
3º Mata Atlântica - Beatriz Gomes (Juquiá - SP)

DEU NA MÍDIA

REGIONAL

146 MATÉRIAS PUBLICADAS
125 EM SITES **16** NA MÍDIA IMPRESSA
5 EM TV
VALORAÇÃO
R\$ 4.112.368,35

NACIONAL

PUBLICAÇÕES
670 (379% A MAIS DO QUE EM 2019)
640 EM SITES **7** NA MÍDIA IMPRESSA
15 EM TV **8** EM RÁDIO
VALORAÇÃO TOTAL
R\$ 28.109.122,38
(111% A MAIS DO QUE EM 2019)

REDES SOCIAIS



447 POSTS
235.322 INTERAÇÕES
178.312 SEGUIDORES
172.945 EM 2019



343 POSTS
184.173 INTERAÇÕES
29.978 SEGUIDORES
24.341 EM 2019



João Francisco Dias é coordenador da
Área de Negócios da Reservas Votorantim



SUSTENTABILIDADE É PRIORIDADE NA CRISE?

João Francisco Dias

Há um certo paradoxo na pergunta do título deste artigo, e é exatamente isso que justifica a abordagem deste tema. Na pandemia de COVID-19, sabemos que estamos diante de uma crise diferente que, consequentemente, força líderes de empresas do mundo todo a priorizarem aspectos diferentes dos comumente considerados em situações adversas.

Em uma análise rápida, focando a sobrevivência de uma empresa em um momento de crise, diria um empreendedor que qualquer centavo que saia do caixa e que não possui relação direta com o faturamento a ser gerado deve ser cortado. Todo e qualquer custo que possa ser reduzido, postergado ou evitado deve ter esse destino. Chamamos isso de austeridade financeira, uma bandeira forte que é pretexto para execução de cortes em todas as áreas da empresa, além de ser o combustível certo para a criação de um forte senso de urgência – considerado pelo estudioso *John Kotter* como o primeiro passo para um processo de mudança em qualquer organização.

Se na teoria a austeridade financeira é o principal remédio para uma crise, a maneira como as empresas estão aplicando esse conceito será o verdadeiro fator determinante para a sua sobrevivência e consequente manutenção de sua função social. Logo, proponho uma breve análise sobre a matriz e priorização de investimentos dessa crise.

Com uma ameaça que extrapola os limites do mercado financeiro e do meio empresarial, o que vemos paradoxalmente é uma postura mais colaborativa e humanizada das empresas. Apesar de não ser óbvia, essa postura é facilmente explicada pelo princípio da autopreservação. Nós, seres humanos, enxergamos a COVID-19 como uma ameaça real à sobrevivência da espécie. Nesse sentido, medidas tomadas pela iniciativa privada no mundo todo tendem, talvez pela primeira vez na história, a levar em consideração o bem comum, o capital social e o capital natural. Nesse contexto, tornam-se protagonistas durante a crise áreas e departamentos que não necessariamente gozaram de tanto prestígio ou exerceram tanta influência na estratégia empresarial no passado.

A importância das áreas de sustentabilidade e de responsabilidade social corporativa parece estar mais do que nunca aparente. De maneira explícita, as empresas que já possuíam uma governança coesa de sustentabilidade e uma atuação socioambiental estruturada finalmente se diferenciaram, tendo suas marcas entre as mais lembradas durante a pandemia, conforme pesquisa publicada pela revista **EXAME**. A faca afiada da austeridade financeira parece dessa vez ter poupado as ações de sustentabilidade relevantes que são orgulhosamente comunicadas por empresas de grande prestígio, mesmo após perderem, em alguns casos, mais de 50% de seu valor de mercado.

Quando tudo o que vemos é queda vertiginosa no consumo e uma e longa recessão à vista, não é tão óbvio vermos empresas competidoras

unindo forças e fazendo grandes doações em dinheiro e em materiais, construindo alas hospitalares e investindo socialmente em medidas de combate à crise. Pode-se dizer que o comportamento óbvio de enfrentamento a uma crise seria uma postura de maior competição por fatias de mercado no curto prazo, renegando ações que garantiriam uma boa imagem e reputação no longo prazo.

O que foi um poderoso motor de tomada de decisão para executivos em todo o mundo parece estar pela primeira vez em xeque. Os cortes em projetos socioambientais, que em outras crises foram os primeiros a padecer perante a política de austeridade financeira, parecem estar dando lugar a uma valorização de ações estruturadas visando o bem estar e proteção da sociedade.

Talvez estejamos com o princípio da autopreservação aflorado. Sinais demonstram que podemos estar cada vez mais perto de um colapso socioambiental causado não necessariamente pela COVID-19, mas por um modelo que não levou em consideração o capital natural. A humanidade possui cada vez menos opções que não sejam adotar uma visão mais ampla da economia, levando em consideração o conceito de desenvolvimento sustentável. Esse conceito, que vem sendo discutido calorosamente nas conferências sobre mudanças climáticas, parece ter chegado a uma situação de consenso em que as cobranças estão vindo não necessariamente por parte de ambientalistas ou pesquisadores do tema, mas da própria natureza e de alguns de seus princípios que estão sendo colocados à prova. ■





NATUREZA EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL



LEGADO DAS ÁGUAS CRIA PROTOCOLO RÍGIDO DE SEGURANÇA PARA A PREVENÇÃO DA COVID-19 E OFERECE AOS VISITANTES O CONTATO COM A FLORESTA



Seria o primeiro ano completo em que o Legado das Águas estaria de portas abertas ao público, após começar a receber visitantes em abril de 2019. As expectativas eram as melhores, pois o verão do início de 2020 foi vivido com a presença constante de turistas, sobretudo no réveillon e no Carnaval. Em todas as frentes de negócio, do viveiro a projetos de compensação de reserva legal, os planejamentos previam um crescimento sólido. Mas algo que ninguém imaginaria, aconteceu.

No final de março, a pandemia de COVID-19 já havia paralisado a Ásia, a Europa e chegava ao Brasil impondo a restrição de circulação e a suspensão de várias atividades econômicas. E o Legado das Águas foi obrigado a fechar as portas até o final de setembro. *"Foi um grande impacto, pois ficamos sete meses fechados e, consequentemente, sem nenhum faturamento"*, conta David Canassa, diretor da Reservas Votorantim. As atividades de ecoturismo foram suspensas, a pousada e o restaurante foram fechados, os projetos de compensação ambiental, de reflorestamento e de paisagismo também pararam.

Durante esse período, o Legado foi mantido não só pela Votorantim S. A., mas também com o apoio das empresas fundadoras CBA, Nexa, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia.

"Reduzimos nossos custos e conseguimos manter todos os funcionários. Renegociamos e não suspendemos nenhum dos contratos com fornecedores e parceiros, para que eles também pudessem sobreviver", explica Canassa.

Enquanto a reserva esteve fechada, ficaram lá apenas as equipes de operação, manutenção e vigilância. O restante trabalhou a partir de casa na maior parte do tempo – e havia muito o que fazer. Foram realizadas pequenas reformas e melhorias na infraestrutura, como a instalação de um sistema de gestão da operação turística e o investimento em monitoramento de segurança, incorporando o uso de drones e motocicletas. Durante meses, toda a equipe planejou e executou as adaptações necessárias à reabertura – que ocorreu ainda dentro do cenário da pandemia – de forma a evitar a contaminação de funcionários e visitantes pelo novo coronavírus.

A elaboração dos protocolos de saúde incluiu uma pesquisa sobre ações que estavam sendo implementadas em parques florestais públicos, tanto no Brasil como em outros países. Também contou com a consultoria da **BP – A Beneficência Portuguesa de São Paulo**, que administra um dos maiores complexos hospitalares da capital paulista. Em julho, o Legado das Águas já estava pronto para ser reaberto, e em agosto começou a venda online de ingressos antecipados.

Enquanto os turistas não podiam retornar, a equipe do Legado das Águas atuou em programas de apoio aos municípios e comunidades locais, fortemente atingidos pela pandemia. No aspecto econômico, foram realizadas capacitações para ampliar o número de fornecedores locais, integrando novos produtores ao grupo de fornecedores do Legado. Na área social, em parceria com o Instituto Votorantim, o Legado participou de programas assistenciais e no auxílio ao enfrentamento da COVID-19 nos municípios do território, juntamente com as prefeituras de Miracatu, Juquiã e Tapiraí (veja as ações realizadas em Atuação Social, na página 54).

Após sete meses, o Legado das Águas havia passado por diversas mudanças. Muitas delas são visíveis, pois há placas e sinalizações com as recomendações de segurança sanitária por todos os lugares. Outras, no entanto, só podem ser vividas. *"A pandemia nos ensinou a ser mais resilientes e a nos adaptarmos rapidamente às mudanças"*, conta Salete Vicentini, coordenadora do Legado das Águas. *"O planejamento, a organização e o trabalho em equipe, que se manteve muito unida, foram essenciais para executarmos todas as ações necessárias à reabertura do Legado"*.

Havia sido um longo e árduo inverno, até que chegou a primavera. Era hora de recomeçar.



Reabrir o Legado das Águas para visitantes, turistas, pesquisadores e parceiros foi mais do que retomar a rotina e os negócios. Em uma reserva florestal, a presença humana em harmonia com a natureza significa a vida proporcionada pela mata conservada. *"O uso público é a oportunidade de engajar as pessoas para a conservação, de criar cadeias produtivas locais e de ampliar a defesa do território"*, afirma David Canassa, diretor da Reservas Votorantim.

Os novos procedimentos para receber os visitantes se iniciam nas portarias de entrada da reserva. Ali, os controladores de acesso aferem a temperatura das pessoas, além de entregar máscaras descartáveis e um folheto com as recomendações de segurança sanitária.

Os principais itens do protocolo de prevenção à COVID-19 são os seguintes:

- Na recepção da pousada, onde só é atendido um cliente de cada vez, o visitante preenche, além dos dados pessoais, um questionário sobre seu estado de saúde nos dias anteriores à sua chegada.
- No restaurante, que antes funcionava em sistema self-service, há indicações para manter distância entre as pessoas na fila, uma funcionária serve os clientes e todos os talheres estão embalados individualmente. Também há um distanciamento obrigatório entre as pessoas nas mesas, ainda que pertençam ao mesmo grupo.
- Higienização constante das áreas de uso comum e dos equipamentos utilizados nas atividades ecoturísticas, como os coletes salvavidas usados nos passeios de caiaque. A equipe

de limpeza recebe treinamento específico para que não ocorram casos de contaminação internamente.

• O uso de máscaras é obrigatório em todos os ambientes, inclusive nas trilhas e em qualquer atividade turística. Em todas as trilhas foi definido um sentido único de direção, para evitar que os grupos se cruzem. É proibido compartilhar alimentos ou bebidas durante as atividades.

• Antes de iniciar a caminhada em uma trilha ou qualquer outra atividade, o monitor turístico pergunta sobre estado de saúde das pessoas. Durante a atividade, o monitor observa se algum turista apresenta alguma alteração fisiológica,

como falta de ar. Caso isso aconteça, a pessoa será orientada a interromper a atividade e será mantida em observação.

Após a implantação, os protocolos foram testados durante dois meses, ainda sem a presença do público geral. Nesse período, foram realizadas visitas técnicas por parceiros que pretendiam organizar eventos ou levar grupos de turistas assim que a reserva reabrisse.

Quando os clientes chegaram, ao final de setembro, tudo funcionava bem. *"No início, alguns clientes se mostravam preocupados em relação à possibilidade de contaminação. Mas, ao ver que os protocolos estavam sendo aplicados,*

ficavam mais tranquilos", lembra William Mendes, gestor de Uso Público, Ecoturismo e Esportes do Legado das Águas.

Foi essa a percepção do analista de sistemas Allan Biassi, de São Paulo, ao acompanhar no site do Legado as notícias sobre a reabertura. Confiante na segurança proporcionada pelos protocolos, ele visitou o Legado em outubro, com a esposa e a filha, que adoraram a viagem. *"Foi a primeira experiência de lazer externo que tivemos desde o início da pandemia, em março"*, conta Biassi. *"É fascinante estar em um lugar como o Legado, onde podemos nos reconectar com a natureza e observar a fauna, a flora, a água, o solo e ver como tudo está integrado. Isso nos propicia um bem-estar espiritual"*, descreve ele.

A pandemia se estendeu por todo ano de 2020. Assim como outros estabelecimentos voltados ao turismo, o Legado das Águas seguiu as limitações das fases de reabertura determinadas pelo governo do Estado de São Paulo. Dessa forma, embora não pudesse operar com a lotação máxima, ao final de dezembro já recebia em torno de 100 pessoas aos finais de semana. A exemplo do ano anterior, foi preparada uma programação especial para a virada do ano: o *"Réveillon Conexão – Legado das Águas 2021"*.

Nesses dias, os turistas puderam ver o pôr-do-sol rodeados pela floresta a bordo de caiaques no rio Juquiá, aproveitar as piscinas naturais da cachoeira Dezembro, observar as estrelas... E respirar. Depois de um ano difícil, longe da agitação e de aglomerações, o Legado das Águas proporcionou aos visitantes o descanso, a contemplação e a reconexão com a natureza. ■



LEGADO VIRTUAL

Durante os meses em que a reserva esteve fechada ao público, foram realizadas 11 *lives* pelas redes sociais do Legado das Águas. As conversas apresentaram alguns dos trabalhos realizados em diversas áreas por parceiros da Reserva.

Os pesquisadores da área de saúde Ana Maria Duarte e Arlei Marcili, por exemplo, abordaram temas relacionados a doenças humanas, zoonoses e a conservação de florestas. O botânico e paisagista Ricardo Cardim falou sobre a volta da Mata Atlântica aos centros urbanos por meio do paisagismo sustentável.

As *lives* estão disponíveis no perfil do Legado das Águas no Instagram (@legadodasaguas) e no canal do YouTube.





Mayara Neme Mira é coordenadora jurídica na Reservas Votorantim



O JURÍDICO COMO ESTRATÉGIA DE SUSTENTABILIDADE

Mayara Neme Mira



Quando um funcionário de uma empresa está tratando um tema com um parceiro comercial, um cliente ou até mesmo um fornecedor e ouve "terei que levar esse tema para o Jurídico analisar", qual a impressão? De que não há confiança e boa-fé entre as partes? De que o tema levará meses para ter uma conclusão? De que algo simples ficará muito mais complexo? Ou de que virá apenas a orientação de "pode" ou "não pode", sem se preocupar com a visão do negócio?

Desconfiança, burocracia, morosidade, problematização e distanciamento das necessidades do negócio são algumas impressões que o Jurídico deixou durante muitos anos. O Jurídico alheio à empresa fez com que a área ganhasse um espectro negativo, e, por isso, ficasse à margem de questões relevantes, sendo acionado apenas quando já existe um passivo.

No entanto, essa é a marca do Jurídico obsoleto. A dinâmica dos negócios exige uma área propositiva, que atue preventiva e estrategicamente junto com a operação. O Jurídico não é fim, dando o "de acordo" ou embargando, é área meio que está diretamente ligada ao auxílio das questões operacionais, diminuindo ameaças legais e buscando oportunidades.

Esse modelo, que podemos pensar como estratégico, deve estar próximo às operações para garantir não somente que alguma adversidade não se torne contenciosa, mas principalmente para gerar impacto positivo e contribuir em soluções inovadoras. Nesse sentido, é necessário que a operação e os negócios estejam em sintonia com o Jurídico, entendendo cenários, oportunidades e riscos, para que as iniciativas aconteçam com a devida segurança jurídica, responsabilidade e, principalmente, envolvimento para o sucesso de projetos e atividades que podem se transformar em grandes diferenciais para a empresa. É isso que buscamos atender na Reservas Votorantim.

A impressão do Jurídico isolado dá lugar ao Jurídico propositivo, que dá as mãos para as áreas e constrói, ativamente, o legado da empresa. ■





foto: Lawrence Wahba

**VIVEIRO CONSOLIDA
PRODUÇÃO PARA
PAISAGISMO E SE
TRANSFORMA EM CENTRO
DE BIODIVERSIDADE**

A VALORIZAÇÃO DAS ESPÉCIES NATIVAS

O viveiro do Legado das Águas, inaugurado em 2016, foi projetado para levar a biodiversidade da Mata Atlântica além de suas fronteiras, com o diferencial de fazer isso em grande escala. Normalmente, os viveiros que produzem plantas desse bioma são pequenos e artesanais. Os obstáculos, entretanto, foram muitos. “Ao construirmos o viveiro no Legado das Águas, percebemos que havia grandes dificuldades de operação dentro da floresta. As mudas e plantas ficam expostas aos insetos, pássaros e outros animais, além do clima muito úmido típico da floresta densa”, lembra David Canassa, diretor da Reservas Votorantim. Ao decidir investir em espécies que outros viveiros não produzem, foi necessário também desenvolver os protocolos de produção e cultivo dessas espécies, até então inexistentes.



Com a experiência adquirida ao longo dos anos, o viveiro atingiu uma capacidade de produção apta a entregar não só árvores, mas várias espécies combinadas para reproduzir em pequena escala o ambiente da floresta em empreendimentos imobiliários, empresas ou projetos de reflorestamento. E mais do que germinar e crescer plantas, desenvolve também espécies raras, de difícil produção ou que estão ameaçadas de extinção. Por isso, a partir de 2020, o viveiro passou a ser chamado de Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA).

"O Centro de Biodiversidade nos permite enxergar e prospectar toda a possibilidade de uso sustentável da flora altamente conservada do Legado das Águas, com o objetivo de demonstrar a infinidade de recursos econômicos oriundos da

floresta em pé, e fomentando na sociedade o valor da conservação de nossas matas", afirma Maria Angélica Szymanski de Toledo, coordenadora do CBMA. "Além de levar as plantas nativas de volta às cidades, queremos no futuro criar produtos de alto valor agregado em diversas áreas como a alimentícia, a farmacológica e a cosmética".

Outro foco do Centro de Biodiversidade é a restauração florestal, fornecendo mudas de árvores para projetos de recomposição da floresta que são realizados em locais degradados, seja por cumprimento de compromissos legais ou por iniciativas voluntárias. Três projetos estão em andamento em regiões próximas ao Legado das Águas. Um deles, da Votorantim Energia, prevê o reflorestamento de 15 hectares no entorno de represas nos municípios de Juquitiba, Juquiá e

Votorantim. O maior deles é no Parque Estadual do Jurupará, vizinho da reserva, com um projeto de 164 hectares que buscará a restauração de parte desta importante unidade de conservação, aplicando diferentes metodologias e em parceria com a ONG Iniciativa Verde. O terceiro projeto, realizado também no Jurupará, é uma iniciativa voluntária da empresa Nexway e soma-se ao trabalho de restauração feito pelo Legado. Entre projetos já em implantação e os que serão iniciados em 2021, a estimativa é utilizar cerca de 40 mil mudas de espécies produzidas no Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica e também por viveiristas locais, fomentando assim o desenvolvimento regional.

FLORESTA PARA RESERVA LEGAL

O Código Florestal aprovado pelo Congresso Nacional em 2012 previa que os proprietários rurais realizassem o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e, caso houvesse necessidade de adaptação à legislação de proteção ambiental, deveriam elaborar e implementar um Plano de Regularização Ambiental (PRA). Depois de alguns anos de questionamentos jurídicos, a regulamentação do PRA foi finalmente definida. Assim, os proprietários de imóveis rurais com pendências ambientais terão até dezembro de 2022 para apresentar o PRA informando como vão regularizar sua Reserva Legal, ou seja, a área de sua propriedade destinada à preservação da vegetação nativa. No bioma da Mata Atlântica, essa área corresponde a 20% do total da propriedade.

Os proprietários devem decidir se vão compor a Reserva Legal em suas próprias terras, reflorestando a área correspondente, ou se farão uma compensação, utilizando uma área de vegetação nativa existente em outra propriedade. Esta opção adequa-se ao modelo de negócio de Reserva Legal proposto pela Reservas Votorantim no Legado das Águas. Nesse modelo, o proprietário do imóvel rural arrenda no território do Legado das Águas, por uma taxa anual, a área correspondente à compensação necessária, cabendo à Reservas Votorantim a gestão e a manutenção, protegendo o território de ameaças como invasões, desmatamentos ou incêndios. *"Com a consolidação da legislação relativa ao Código Florestal, acreditamos que os negócios de compensação de Reserva Legal vão deslanchar no Legado das Águas nos próximos anos", afirma João Francisco Dias, coordenador da Área de Negócios da Reservas Votorantim.* ■



A MATA ATLÂNTICA VOLTA À CIDADE

PÁTIO CAETÉ LEVA PARA A CAPITAL PAULISTA AS PLANTAS PRODUZIDAS NO LEGADO DAS ÁGUAS

Inaugurado no dia 4 de dezembro de 2020, o Pátio Caeté, mais novo empreendimento da Reservas Votorantim, é muito mais do que um centro de venda e distribuição das mudas, plantas e árvores produzidas no Centro de Biodiversidade do Legado das Águas. Simbolicamente, é o retorno da Mata Atlântica ao seu devido lugar.

Localizado no bairro de Vila Leopoldina, um tradicional polo de comércio de flores e plantas da capital paulista, seu diferencial é oferecer aos visitantes uma amostra do encantamento proporcionado por uma floresta conservada. "Com o Pátio Caeté, queremos que as pessoas tenham uma experiência valiosa simplesmente visitando o local, vendo uma diversidade de plantas nativas do Brasil que não encontram em outros lugares", afirma David Canassa.



foto: Laila Rebeca

Palavra oriunda do tupi-guarani, **Caeté** significa "mata verdadeira" e traduz o conceito e o foco do empreendimento: valorizar as belas plantas brasileiras em um mercado que utiliza mais de 90% de espécies estrangeiras no paisagismo urbano. Com curadoria e operação da Giovanna Paisagismo, o Pátio Caeté fornecerá ao mercado de paisagismo mudas e árvores de espécies nativas também de outros biomas do país, como Amazônia e Cerrado.

Aberto ao público geral, o local pode atender tanto arquitetos e paisagistas, responsáveis por grandes empreendimentos, como consumidores individuais interessados em ter exemplares de espécies nativas da Mata Atlântica em sua casa. Os clientes têm a garantia da origem das plantas do Legado das Águas, graças ao sistema de rastreabilidade. Todas as mudas cultivadas no Centro de Biodiversidade recebem um QR Code, que registra todas as etapas do processo de produção. Com um celular, é possível saber a história daquela planta desde sua origem na floresta.

Com o apoio desse centro logístico de distribuição da produção do Legado das Águas, as vendas para o mercado de paisagismo devem crescer significativamente em 2021, prevê João Francisco Dias, coordenador da Área de Negócios da Reservas Votorantim. "O mercado ficou parado no início de 2020 por causa da pandemia, mas a partir de meados do ano houve uma retomada forte com muitos lançamentos de empreendimentos imobiliários em São Paulo", conta Dias. "E atualmente os projetos com plantas nativas da Mata Atlântica tornaram-se uma forma de agregar valor aos empreendimentos, tanto nos stands de lançamento como no paisagismo dos próprios condomínios."



Para o botânico e paisagista Ricardo Cardim, isso é um reflexo da mudança do conceito do paisagismo que ocorre no mundo inteiro e que está chegando ao Brasil. "Não é mais possível ter um paisagismo desconectado das questões ambientais, que tenha somente preocupações decorativas e utilize plantas originárias de outros países, muitas delas invasoras", acredita Cardim. "O paisagismo hoje tem de ser bonito e trazer benefícios para as pessoas, como lazer, saúde e bem-estar, mas também ser funcional para a biodiversidade nativa, alimentando por exemplo os pássaros e as abelhas. Esse é o paisagismo sustentável."

O Pátio Caeté, segundo Cardim, supre uma imensa lacuna no mercado dominado por plantas exóticas. "É preciso garimpar em vários viveiros para conseguir encontrar uma quantidade de espécies e de exemplares suficientes de plantas nativas para fazer um projeto", conta. "No Pátio Caeté, conseguimos comprar tudo o que precisamos num lugar só, com bons preços e muita variedade de espécies nativas. Não tenho dúvidas de que vai se tornar uma referência nessa mudança para um paisagismo sustentável e que respeita a biodiversidade brasileira." ■

O Pátio Caeté fica na cidade de São Paulo, Av. José César de Oliveira, 464 (fundos) e funciona das 8h30 às 17h de segunda a sexta-feira. Para mais informações sobre o espaço e as plantas, acesse o site ou o perfil @patiocaete no Instagram.





CAMINHOS DA FLORESTA

REESTRUTURADO E COM NOVA TRILHA DE MOUNTAIN BIKE, LEGADO APOSTA NO CRESCIMENTO DO ECOTURISMO

Durante os sete meses em que o Legado das Águas esteve fechado ao público, devido à pandemia de COVID-19, os funcionários trabalharam na melhoria da infraestrutura e na adequação aos protocolos sanitários para evitar a contaminação pelo novo coronavírus. Sem poder receber os visitantes, a equipe de Ecoturismo aproveitou também para reestruturar a área. *"Fomos obrigados a parar, mas dessa forma tivemos a oportunidade de reorganizar nossos planos operacionais e de desenvolver planos estratégicos para o ecoturismo. Estávamos crescendo muito rápido e esse tempo foi fundamental para avaliarmos as ações"*, diz William Mendes, gestor de Uso Público, Ecoturismo e Esportes do Legado das Águas.

Com a casa arrumada, a reabertura ao público foi realizada em setembro e, em novembro, aconteceu o grande lançamento do ano: a **Singletrack Tamanduazinho**, uma trilha para mountain bike com atrativos únicos. A *singletrack* leva esse nome porque é um tipo de trilha estreita no meio de uma mata fechada, onde só passa uma bicicleta de cada vez.



"É a modalidade mais divertida do mountain bike e uma experiência emocionante, pois o ciclista se sente abraçado pela floresta", explica Mendes. Com 3 quilômetros de extensão e nível médio de dificuldade, a *Singletrack* Tamanduazinho passa por um mirante e termina em uma cachoeira, onde o ciclista pode tomar um banho de rio – ou seja, é um passeio completo.

O acesso à trilha é feito pelo Legado das Águas, mas o percurso da *Singletrack* Tamanduazinho está dentro da área do vizinho Parque Estadual do Jurupará. Esse uso compartilhado é possível graças à parceria entre o Legado e a Fundação Florestal, o órgão estadual que gerencia as Unidades de Conservação em São Paulo. A parceria traz benefícios para as duas reservas, pois possibilita novas atrações para o Legado e amplia o uso público do Jurupará. *"A Singletrack Tamanduazinho mostra que a parceria público/privado gera resultados, renda e que é possível fazer um uso público de qualidade em Unidades de Conservação, contando com a experiência de parceiros como o Legado das Águas"*, afirma Esllen Moreira da Silva, gestora do Parque Estadual do Jurupará.





Um dos projetos previstos em Ecoturismo para 2020 foi iniciado mesmo com a Reserva fechada. Em meados do ano, foi aberto o processo de seleção de guias e condutores de ecoturismo, especialmente dos que atuam no Vale do Ribeira. Uma vez aprovados, os guias ou condutores homologados poderão levar grupos para visitar o Legado das Águas, utilizando toda a estrutura do local para fazer atividades como trilhas, caminhadas, passeios de bicicleta ou de barco. Os roteiros serão montados pelos próprios guias, de acordo com as preferências de seus grupos. Em 2020, foram selecionados e homologados 19 guias, que já passaram por um treinamento com orientações sobre as operações de turismo na Reserva e poderão iniciar o trabalho a partir de 2021.

A seleção de novos guias e condutores de ecoturismo acontecerá todos os anos. *"Ao abrir nossas portas para eles, fortalecemos a rede de turismo na região do Vale do Ribeira, pois vamos auxiliá-los na formatação de roteiros e pacotes, proporcionando aos turistas uma experiência na floresta com diversas opções tanto no Legado como nas cidades do território"*, acredita William Mendes. Além de beneficiar os guias, que têm assim mais oportunidades de trabalho, essa parceria aumenta a capacidade de atendimento da Reserva e estreita ainda mais os laços do Legado com as comunidades do Vale do Ribeira.

No cenário da pós-pandemia, ampliar o acesso dos visitantes ao Legado das Águas reforça a Mata Atlântica como destino de ecoturismo, um setor que deve crescer em 2021. *"Desde que reabrimos, nossas atividades estão lotadas"*, conta William Mendes. *"Com as limitações impostas pela pandemia, acreditamos que as pessoas estarão mais focadas na reconexão com natureza, e no Legado elas podem ter essa experiência com muita segurança."* ■

AS ROTAS DO LEGADO

Clique nos marcadores no mapa e veja como chegar ao Legado das Águas vindo de Sorocaba e Tapirai ou por São Paulo.



Integração dos guias homologados na base do Legado, com participantes do Vale do Ribeira, São Paulo e região



QUALIDADE CERTIFICADA

O Legado das Águas foi uma das 28 empresas contempladas com o **Selo de Qualidade no Turismo**, promovido pelo Sebrae/SP e pelo Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul (Codivar). Em 2020, a certificação teve o objetivo de reconhecer e dar mérito aos empreendimentos do setor localizados da região turística Caminhos da Mata Atlântica, que engloba sete cidades no Vale do Ribeira.

Além de incentivar as empresas a investirem em qualidade, o selo é uma forma de dar mais visibilidade à região como um destino turístico no país. Entre os critérios para receber o selo estão a valorização da cultura regional e a acessibilidade.



Michelle Raimundo dos Santos, gerente regional Sebrae Registro; Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado das Águas e Ezigomar Pessoa Junior, prefeito de Miracatu

CENÁRIO DE CINEMA



Fotógrafo, mergulhador e premiado documentarista da natureza, **Lawrence Wahba** já dirigiu ou produziu documentários e matérias de TV em todos os continentes e oceanos do planeta.

Ganhou o prêmio Emmy em 2013 pelo seu trabalho como diretor de fotografia na série Untamed Americas, do National Geographic Channel.

Em 2020, impedido de viajar pela pandemia, voltou seu olhar à região onde vive, em São Paulo, e passou algumas semanas no Legado das Águas, captando imagens para um futuro documentário sobre a Mata Atlântica.

Assista a entrevista de Lawrence Wahba durante sua visita ao Legado das Águas.





O MOMENTO DO ESG

David Canassa

A consciência sobre os impactos da atividade humana no planeta vem aumentando há alguns anos. Um marco nesse sentido foi o relatório *Nosso futuro comum*, publicado em 1987, resultado de um estudo feito pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas. Pela primeira vez, era proposto o conceito de desenvolvimento sustentável: "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades".

A ideia de conciliar o desenvolvimento econômico à conservação ambiental e ao bem-estar social começou nos meios científicos e acadêmicos, passou pelas ONGs e chegou ao mundo dos negócios. Seja pelo enfoque das oportunidades derivadas desses desafios ou pelos riscos que eles representam, os investidores já incorporaram essa visão. O Fórum Econômico Mundial, que reúne anualmente algumas das principais lideranças globais da política e da economia, tem sistematicamente destacado que as empresas devem entregar resultados dentro dos critérios ESG, a sigla em inglês para padrões ambientais, sociais e de governança.

De acordo com a *Opimas*, consultoria americana especializada em mercado de capitais, em 2012 havia em torno de US\$ 15 trilhões investidos em empresas que seguem um ou mais padrões de ESG, cifra que em 2020 aumentou para cerca de 40 trilhões.

A crise provocada pela pandemia evidenciou a necessidade de o mundo dos negócios focar não apenas no lucro financeiro, mas também em suas responsabilidades sociais e ambientais. Em 2020, os critérios ESG entraram definitivamente na pauta, com muitas empresas se posicionando publicamente em relação à importância desses indicadores, sobretudo grandes bancos e fundos de investimento. Essa discussão aponta para o caminho certo que vem percorrendo a Reservas Votorantim, uma empresa criada em 2014 para gerir ativos ambientais e que se tornou especialista em gestão de territórios e soluções baseadas na natureza para negócios tradicionais e da nova economia. Atualmente, a Reservas administra o Legado das Águas, no Vale do Ribeira (SP), e o Legado Verdes do Cerrado, localizado em Niquelândia (GO).

Desde sua origem, a Reservas Votorantim atua em questões fundamentais do ESG. Seu principal objetivo é mostrar o valor da floresta em pé, provando que é possível gerar negócios com responsabilidade em áreas protegidas. Uma floresta conservada presta vários serviços ambientais, como estocar ou retirar carbono da atmosfera (contribuindo para reduzir o aquecimento global), garantir a quantidade e a qualidade da água dos rios e manter a biodiversidade da fauna e da flora. A partir da floresta, é possível fomentar novas cadeias produtivas locais, colaborando com o desenvolvimento socioeconômico do território no qual uma reserva esteja inserida. Uma boa governança, baseada na transparência e na parceria com empresas, agentes do poder público e as comunidades, leva à geração de valor compartilhado para a empresa e para a sociedade.

Os critérios ESG já não são mais uma escolha, e sim uma exigência para empresas que buscam rentabilidade e boa gestão. A crescente percepção de toda a sociedade em relação a esses temas mostra que a hipótese inicial, quando criamos a Reservas Votorantim, estava alinhada com as práticas de desenvolvimento sustentável que hoje se tornaram realidade. ■



David Canassa é diretor da Reservas Votorantim



PESQUISAS INTEGRADAS

A pesquisa científica no Legado das Águas teve, desde o início, o objetivo de estudar a flora e a fauna da Mata Atlântica presentes na Reserva, gerando conhecimento público e contribuindo assim para a conservação da área e para o desenvolvimento do território. Após a consolidação do Programa de Pesquisa em 2019, que definiu as principais frentes de ação e promoveu a integração entre a pesquisa científica e as demais áreas de atuação da Reserva, foi criado em 2020 o Comitê de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, composto pela equipe de coordenadores do Legado das Águas.

O objetivo do Comitê é avaliar as propostas de pesquisa com parceiros e fomentar iniciativas internas, com projetos desenvolvidos pelas próprias áreas. *"Estamos atualizando nossas estratégias de pesquisa e buscamos integrar também as áreas de atuação social e educação ambiental"*, afirma Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado das Águas. Segundo Daniela, a intenção também é divulgar ao máximo o conhecimento gerado pelas pesquisas, tanto para público interno como externo, de forma a gerar benefícios para o negócio e para o desenvolvimento do território.

Além de novas parcerias estabelecidas com universidades e outras instituições com viés científico, dois projetos foram iniciados: inventário das espécies de peixes em riachos dentro do Legado e desenvolvimento em viveiro da violácea, planta também conhecida popularmente como olho-de-boi.

Novos projetos de fauna e flora já foram aprovados no Comitê em 2020 para serem executados em 2021, tanto por pesquisadores externos como por equipe interna.

A CIÊNCIA COMO BASE
DOS NEGÓCIOS E DO
DESENVOLVIMENTO

PROJETOS EM ANDAMENTO

COMEDOUROS ARTIFICIAIS PARA AVES

Realizado pela pesquisadora Maristela Camolesi, em parceria com o Instituto Manacá, o estudo faz parte do programa de pós-graduação da ESALQ-USP e tem como objetivo avaliar o impacto do uso de comedouros artificiais nos serviços ecossistêmicos promovidos pela avifauna e sua influência no ecoturismo. Foram identificadas 21 espécies que frequentam os comedouros, sendo as mais comuns a saíra-sete-cores e o tiê-preto. A coleta de dados foi concluída em março de 2020, com mais de seis horas de vídeo registrando a presença das aves, e os resultados serão divulgados em 2021.

ZOONOSSES

Realizado por Arlei Marcili, doutor em Ciências Biomédicas e professor da Universidade Santo Amaro (UNISA) e da Universidade de São Paulo (USP), o estudo levanta informações para o programa de controle de zoonoses, avaliando se as doenças que atingem os animais domésticos que circulam próximos ao Legado das Águas também estão presentes na fauna silvestre da Reserva. Nas pesquisas de campo realizadas entre 2018 e 2020, foram coletadas amostras de quase 600 animais, que estão em fase de análise e terão os resultados publicados em 2021.





NOVA ESPÉCIE DE ORQUÍDEA LEVA O NOME DO LEGADO

Entre 2015 e 2019, o projeto Orquídeas do Legado das Águas, realizado em parceria com o biólogo **Luciano Zandoná**, resgatou cerca de 7000 plantas que caíram naturalmente das árvores e morreriam se permanecessem no chão da floresta. Essas plantas foram colocadas no Orquidário, construído na Reserva para abrigar e tratar as orquídeas até que pudessem ser realocadas em árvores ao longo das trilhas. A partir de 2020, a própria equipe do Legado, com os treinamentos recebidos, assumiu a responsabilidade pela manutenção do projeto.

Em cinco anos de projeto, Zandoná registrou 233 espécies de orquídeas no Legado, 14 delas ameaçadas de extinção. Uma delas, a *Octomeria estrellensis*, era considerada extinta na natureza há mais de 50 anos no Estado de São Paulo. No final de 2020, Zandoná confirmou a descoberta de uma nova espécie.

A pequena planta foi resgatada de uma árvore caída na floresta do Legado e levada ao orquidário. *"Alguns meses depois, quando a planta floriu, constatamos ser uma nova espécie"*, conta Luciano Zandoná. *"Em homenagem à reserva e a sua magnífica floresta, nomeamos a espécie como *Lepanthopsis legadensis*."* A equipe que descobriu a nova espécie contou também com a cineasta Angelica Maragni e com Miguel Flores, técnico de campo do Legado das Águas.



REPERCUSSÃO INTERNACIONAL DAS ANTAS ALBINAS



projeto envolvido no estudo é o Floresta Viva, do fotógrafo Luciano Candisani, que instalou na mata um estúdio fotográfico camuflado equipado com câmeras profissionais e flashes. Os equipamentos estão ligados a um sensor de movimento e são acionados quando os bichos se aproximam, registrando imagens coloridas e em alta resolução.

A alta qualidade das imagens do estúdio camuflado permitiu descobrir que o macho albino, registrado nos vídeos em preto e branco e de baixa resolução das câmeras de monitoramento do Instituto Manacá, era na verdade dois. O primeiro animal, identificado em 2014, foi apelidado de Gasparzinho. Quatro anos depois, surgiu a hipótese de que as imagens em alguns dos vídeos poderiam ser de outro indivíduo, graças a algumas diferenças sutis na aparência. As fotos em alta resolução confirmaram que se tratava de outro macho albino adulto, apelidado de Canjica.

"O albinismo é uma condição raríssima na natureza. Ter dois indivíduos albinos no mesmo lugar é algo extraordinário, jamais visto", afirma Mariana Landis. *"Isso nos instiga a muitas perguntas, e as respostas podem significar informações extremamente relevantes para conservação da espécie, principalmente no quesito genético, ecológico e comportamental."* Uma explicação para esse fenômeno raro pode estar em um possível grau de parentesco entre os dois, sendo provavelmente irmãos ou pai e filho. Para confirmar essa hipótese, foram instaladas armadilhas coletoras de pelos em locais frequentados pelos animais. Já foram coletadas amostras de pelo do Gasparzinho. Assim que forem obtidas as amostras do Canjica, exames de DNA poderão confirmar se eles são parentes. ■

A revista científica americana *Mammalia*, uma das mais importantes do mundo na divulgação de pesquisas com mamíferos, publicou na edição de junho de 2020 um artigo sobre a descoberta das antas albinas no Legado das Águas. Para que o artigo fosse aceito para publicação, foram levados em conta o ineditismo, a relevância da pesquisa e o método aplicado. *"A descoberta dos dois machos albinos no Legado só foi possível por meio da cooperação entre dois projetos de conservação, que utilizam a fotografia como instrumento"*, conta a bióloga **Mariana Landis**, presidente e pesquisadora do Instituto Manacá e responsável pelo monitoramento das antas realizado no Legado das Águas. O outro

PRODUTORES DE SOLO FÉRTIL

Em uma floresta, uma das funções primordiais dos animais na manutenção dos ecossistemas é a dispersão das sementes das plantas que eles comem, ao eliminar essas sementes por meio das fezes. Por isso, muitos bichos são considerados jardineiros das florestas – caso dos muriquis e das antas na Mata Atlântica, pois espalham por grandes áreas as sementes das espécies das quais se alimentam.

Uma pesquisa realizada no Legado das Águas apresenta outra função ecológica fundamental das antas (*Tapirus terrestris*) e queixadas

(*Tayassu pecari*), grandes herbívoros nativos da Mata Atlântica. Eles podem ser responsáveis por aumentar a fertilidade do solo, proporcionando melhores condições para o crescimento da flora da Mata Atlântica. Isso acontece porque, além da matéria orgânica e das sementes, as fezes desses animais contêm fungos que se associam às raízes. Nessa associação benéfica para ambos, os fungos se desenvolvem assimilando o carboidrato presente nas plantas, ao mesmo tempo em que ajudam as raízes a crescerem e a absorverem de forma mais eficiente os nutrientes do solo. Como resultado, as plantas têm raízes mais desenvolvidas, crescem mais e são mais resistentes

Desenvolvido pela ecóloga **Leticia Bulascoschi Cagnoni**, do Laboratório de Biologia da Conservação (LaBic) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Rio Claro), o estudo foi realizado no Centro de Biodiversidade do Legado das Águas. Em uma das estufas do viveiro do Centro, foram testadas 500 mudas de cinco espécies de plantas nativas da Mata Atlântica. As mudas foram submetidas a três condições: uma parte recebeu fertilizantes químicos, normalmente usados na agricultura; outra parte recebeu as fezes de antas ou queixadas; e outra parte, o chamado grupo de



AO DISPERSAR FUNGOS E MATÉRIA ORGÂNICA, ANTAS E QUEIXADAS TÊM PAPEL IMPORTANTE NO CRESCIMENTO DAS PLANTAS DA MATA ATLÂNTICA



controle, não foi fertilizada. *“As plantas em solo fertilizado com as fezes de antas ou queixadas tiveram desempenho consideravelmente melhor do que as plantas que receberam fertilizante industrial ou nenhum, apresentando melhor desenvolvimento em altura e em estrutura das raízes”*, avalia Leticia.

A hipótese sugerida pelo estudo é que as antas e os queixadas, ao comer os frutos caídos no chão, revolvem a terra e ingerem também os fungos presentes ali. Como eles também se alimentam de uma enorme variedade de folhas, suas fezes carregam todos os elementos fundamentais para semear a floresta e tornar o solo mais fértil: as sementes, os fungos micorrízicos e a matéria orgânica rica em nutrientes.

De acordo com Leticia Cagnoni, esse é o ponto mais importante da pesquisa, ao demonstrar a função ecológica fundamental dos animais em uma floresta. *“Uma floresta vazia perde as interações que a sustentam, como esse processo de fertilização que avaliamos”*, afirma. Há um senso comum de que todo contínuo florestal ou fragmento seja uma área de floresta saudável, mas a realidade indica que isso nem sempre é verdade. As antas e os queixadas, por exemplo, são responsáveis pela dispersão de 25% das

espécies arbóreas da Mata Atlântica. Mas, ao lado dos primatas (como os muriquis), estão entre as espécies mais ameaçadas desse bioma, vítimas de caça (um crime ambiental) ou da perda de habitat por desmatamento.

“Essas funções ecológicas dos animais, anteriormente desconhecidas ou pouco exploradas, reforçam a necessidade de conservação da fauna para que as florestas consigam se perpetuar e oferecer tantos serviços ecossistêmicos importantes”, explica Leticia Cagnoni. As propriedades das fezes desses animais podem ser muito úteis, por exemplo, em projetos de restauração da Mata Atlântica, acelerando a recuperação de áreas degradadas com compostos orgânicos baseados em um fertilizante próprio daquele ecossistema.

O experimento realizado no Legado das Águas integra um conjunto de pesquisas financiadas pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) que busca entender os efeitos da defaunação, principalmente de grandes herbívoros, nos ecossistemas tropicais, lideradas pelo grupo de cientistas Mauro Galetti, Claudia Paz, Nacho Villar e Leticia Bulascoschi Cagnoni. ■



Kamilla Barboza Lopes é
coordenadora de Comunicação e
Marketing na Reservas Votorantim



COMUNICAR A SUSTENTABILIDADE

Kamilla Barboza Lopes

Falar de sustentabilidade e mostrar práticas sustentáveis tem se mostrado cada vez mais uma preocupação (ou prática desesperada) do setor empresarial, dos governos e dos milhares de influenciadores digitais que surgem a todo momento no mundo. Falar de sustentabilidade é "cool", é "pra frente". Mas, até onde o discurso realmente acompanha a prática e sai do papel?

Uma pesquisa rápida na internet mostra que o conceito de sustentabilidade tem sua origem relacionada ao termo desenvolvimento sustentável, definido como aquele que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades. A maioria das pessoas já teve contato alguma vez com o termo sustentabilidade através do desenho de um tripé (aquele famoso que se encontra no Google), onde qualquer iniciativa precisa ser economicamente viável, socialmente justa e equilibrada ambientalmente.

Sustentabilidade, no entanto, vai muito além disso. Gyssele Mendes, mestre em Comunicação Social pela Universidade Federal Fluminense (UFF) e assessora de comunicação do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) afirma, em publicação no site da instituição, que se desenvolver de forma sustentável, seja em pequena esfera (no contexto de uma empresa, por exemplo), ou em larga esfera (no contexto de um país), pressupõe possibilitar às pessoas, agora e futuramente, atingir um nível satisfatório de desenvolvimento socioeconômico e cultural, fazendo uso razoável dos recursos naturais de forma a não esgotá-los para as próximas gerações.

Até aqui estamos falando de equilíbrio. Precisamos do desenvolvimento econômico, de emprego, diminuir as diferenças sociais e a pobreza, precisamos de cultura e precisamos conservar nossa biodiversidade. É isso e ponto. Caso contrário, pensemos em um futuro (talvez não muito distante) onde não tenhamos água limpa para beber.

Sim, poderemos em breve ficar sem água para beber. O desafio da comunicação para a sustentabilidade está em deixar tangível aquilo em que as pessoas não acreditam mais, ou o que elas não enxergam. O óbvio precisa ser dito. Comunicadores – dentro das empresas ou nos veículos de comunicação – têm um papel importantíssimo em desmistificar informações e fazer as pessoas olharem além de seu círculo social. É preciso explicar que sem floresta não tem água, que sem água (aquela, que uma parcela significativa da população tem acesso ao virar a torneira e, por isso, não nota sua importância) não tem comida, e que sem comida não há vida.

Margarida Maria Krohling Kunsch e Ivone de Lourdes Oliveira, autoras do livro *A comunicação na gestão da sustentabilidade das organizações* (2009), trazem uma reflexão sobre a importância de se considerar valores e a realidade dos interlocutores no momento de comunicar a sustentabilidade. As pessoas precisam se identificar com o tema (sustentabilidade) para desconstruírem valores antigos, muitas vezes culturais, criando uma consciência reflexiva. Assim, o tal equilíbrio pode fazer mais sentido. A comunicação pode e deve ser usada como uma ferramenta de aproximação entre as pessoas e a realidade mais sustentável que precisamos construir. ■



PIONEIRISMO NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

EMPRESAS FUNDADORAS DO LEGADO DAS ÁGUAS MOSTRAM O VALOR DA FLORESTA EM PÉ



A Votorantim possui, desde 1940, uma área na bacia do Rio Juquiá, no Vale do Ribeira, conservada pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA). Manter a floresta e a biodiversidade local era a melhor forma de garantir a quantidade e a qualidade da água dos rios, ao longo dos quais a Companhia opera sete das 21 usinas hidrelétricas que abastecem a Fábrica na cidade de Alumínio (SP). Por volta de 2010, nasceu o projeto de transformar a área em uma Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável, criando um modelo de negócio que unisse conservação da floresta, pesquisa científica, geração de renda e integração à comunidade, contribuindo para o desenvolvimento de todo o território.

Para que o projeto saísse do papel, era preciso viabilizá-lo. Além da Votorantim S.A., outras quatro empresas investidas financiaram a fundação do Legado das Águas em 2012: CBA, Nexa, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia. “Quando a Votorantim teve a ideia inovadora de criar um negócio que aliasse a conservação ao desenvolvimento de cadeias produtivas, essas empresas compartilharam a

mesma visão e contribuíram para que o projeto se tornasse realidade”, lembra David Canassa, diretor da Reservas Votorantim.

Em oito anos, o investimento de R\$ 25 milhões da Votorantim e das empresas fundadoras resultou na maior reserva privada da Mata Atlântica do país. O Legado das Águas tornou-se uma referência nacional em gestão de ativos ambientais pelo modelo de negócio, que utiliza a floresta em pé como meio de inovação em produtos de ecoturismo, produção vegetal, pesquisa científica e desenvolvimento socioeconômico.

A Reservas Votorantim em 2020 prestou justa homenagem a CBA, Nexa, Votorantim Cimentos e Votorantim Energia, reconhecendo cada uma como “Empresa Fundadora do Legado das Águas”. Mais do que apoiar financeiramente, o pioneirismo dessas empresas, a excelência em gestão e a busca pelo fortalecimento do relacionamento com as comunidades são direcionadores para o modelo de negócio do Legado, que prevê o uso responsável do território.



ESG EM PAUTA

Nos últimos anos, houve uma tendência global de valorização de empresas que contemplem em seus negócios, a proteção da natureza e da biodiversidade, sobretudo após a pandemia de COVID-19. Esse cenário está sendo fortemente pautado pela responsabilidade ESG, sigla em inglês para padrões ambientais, sociais e de governança, e pelo compromisso das empresas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

O segmento de investimento responsável, por exemplo, já chega a US\$ 31 trilhões, o que representa 36% dos ativos financeiros totais sob gestão no mundo, segundo o *Global Sustainable Investment Alliance*. Um dado da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) mostra o quanto está aplicado em fundos de ações sustentáveis. Em junho de 2020, essa categoria somou R\$ 543,4 milhões, crescimento de 29% em relação ao mesmo mês de 2019.

Desde que foi criado, o Legado das Águas teve impactos positivos nos eixos ambiental, social e econômico, beneficiando milhares de pessoas direta e indiretamente. Esses resultados serão agora compartilhados com quem apoiou a Reserva desde o início. *"Pretendemos colocar o*

Legado junto com a estratégia ESG das empresas fundadoras, para que elas mostrem a seus públicos o quanto são inovadoras ao investir em conservação de florestas", afirma David Canassa.

A partir de 2021, a presença das fundadoras será visível para quem visitar a Reserva. No auditório da base, será criado um mural contando a história do Legado das Águas, apresentando as empresas que viabilizaram sua criação e manutenção. Além disso, os automóveis da frota receberão adesivos com os logotipos das empresas; e um plano de comunicação conjunto será implementado para incluir o Legado como atributo de imagem às empresas, demonstrando como os temas ligados à estratégia ESG se conectam e se concretizam no investimento em um modelo inovador de negócios. ■

CONHEÇA AS FUNDADORAS DO LEGADO

CBA

Desde 1955, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) produz alumínio de alta qualidade de forma integrada e sustentável, desde a mineração da bauxita até a transformação em alumínio primário e em produtos transformados. A CBA desenvolve soluções e serviços para os mercados de embalagens e de transportes, conferindo mais leveza e durabilidade.



NEXA

Uma das maiores mineradoras de zinco do mundo, produz também cobre, chumbo, prata e ouro. Atua há mais de 60 anos nos segmentos de mineração e metalurgia, com operações localizadas no Brasil e no Peru e escritórios em Luxemburgo e Estados Unidos, fornecendo seus produtos para todos os continentes do mundo.



VOTORANTIM CIMENTOS

Com quase um século de existência, é uma das maiores empresas do setor de materiais de construção no mundo, presente em 11 países: Argentina, Bolívia, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Luxemburgo, Marrocos, Tunísia, Turquia e Uruguai.



VOTORANTIM ENERGIA

Criada em 2000 para centralizar a gestão dos insumos energéticos da Votorantim, desde o ano 2013 negocia energia elétrica no mercado livre, e atualmente é uma das maiores comercializadoras de energia do Brasil. Desde 2015 investe em energia eólica, com 21 parques geradores no Nordeste do Brasil, além de dois novos complexos em construção.





NA TRILHA DOS GRANDES FELINOS

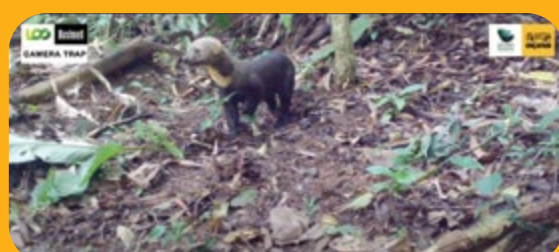
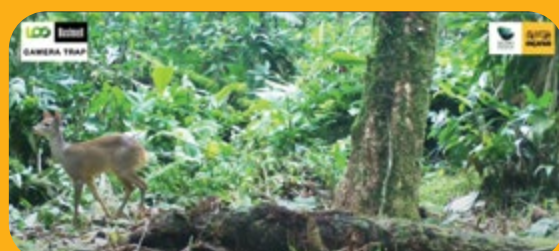
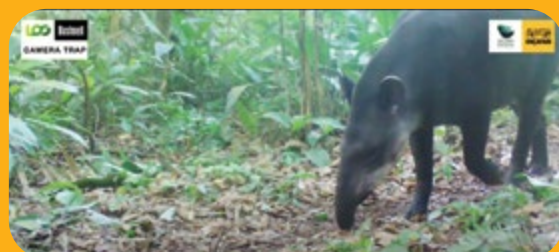


LEGADO DAS ÁGUAS E ONÇAFARI FAZEM PARCERIA PARA PESQUISAR ONÇAS NA MATA ATLÂNTICA

Ver onças-pintadas pelas terras do Pantanal brasileiro é uma cena comum em fotos, vídeos e até mesmo para turistas que conseguem avistá-las em passeios locais. Na Mata Atlântica, entretanto, esse é um evento raro, pois nesse bioma o maior felino das Américas está criticamente ameaçado de extinção.

No Legado das Águas ainda não foi confirmada a presença da onça-pintada (*Panthera onca*). Apenas as onças-pardas (*Puma concolor*) foram oficialmente registradas, seja por avistamentos ou por vídeos e fotos capturados pelas armadilhas fotográficas. Com a parceria entre o Legado e o Onçafari, instituição que desenvolve pesquisas e promove ecoturismo com onças-pintadas no Pantanal desde 2011, a busca por esses animais tornou-se um projeto diário e sistemático.

"O objetivo do projeto é compreender a dinâmica de população de onças no território do Legado, tanto para tentar registrar a onça-pintada ou entender por que ela não está presente, como para aumentar o conhecimento sobre a onça-parda e desenvolver atividades de ecoturismo e conservação também para essa espécie", explica a bióloga Victória Pinheiro Barbosa, responsável técnica do Onçafari pelo projeto. Para isso, está sendo feito o mapeamento de trilhas, o registro de avistamentos diretos e o monitoramento de fauna por técnicas remotas, utilizando armadilhas fotográficas instaladas no meio da mata.



A parceria começou a nascer em meados de 2019, quando **Mario Haberfeld**, presidente e co-fundador do Onçafari, conheceu o Legado das Águas. *"O Onçafari sempre teve o objetivo de trabalhar na Mata Atlântica, pois a região é pouco explorada em termos de turismo, tem um enorme potencial e é onde a população das Onças-pintadas está criticamente ameaçada"*, conta Haberfeld. *"Ao visitar o Legado, fiquei surpreso por haver um lugar tão preservado e tão perto de São Paulo. Era o local ideal para fazer o monitoramento de onças, pelo fato de ser uma área muito grande, bem cuidada e bem vigiada."*

Em setembro de 2020, foram instaladas 20 armadilhas fotográficas distribuídas pelo território do Legado das Águas, ao longo de trilhas turísticas e de monitoramento ou de pontos onde animais costumam ser avistados. Essas armadilhas são compostas por câmeras de vídeo conectadas a sensores de movimento, e são ligadas toda vez que um animal passa por perto e ativa o sensor.

Até o final de dezembro, foram feitas duas campanhas de coletas das imagens das câmeras em operação. Na segunda campanha, foram obtidos mais de 1.500 registros de fauna, divididos em 30 espécies. Desses, 1.217 vídeos foram de mamíferos, sendo o maior número de queixadas (517), seguidos pelas antas (233), gambás (121) e esquilos (75).

Em relação à onça-parda, foram obtidos 41 vídeos, com identificação de pelo menos 24 indivíduos, sendo alguns deles registros do mesmo indivíduo em diferentes momentos. Ao contrário das onças-pintadas, cujas marcas na pele são tão únicas quanto impressões digitais, a identificação dos indivíduos entre as onças-pardas tem de ser feita por características muito mais sutis, como cicatrizes ou uma orelha um pouco mais baixa do que a outra. Na busca pelas onças-pintadas, uma das armadilhas fotográficas revelou uma presença importante – a das capivaras, já que essa espécie é considerada uma das principais presas do maior felino do continente.



ONÇAFARI

Essa quantidade de registros da fauna forma uma base de conhecimento essencial sobre a reserva. *"Entender como as diferentes espécies de animais se movimentam no território do Legado das Águas é um dos grandes objetivos da nossa parceria com o Onçafari"*, afirma David Canassa, diretor da Reservas Votorantim. Além de uma base de dados fundamental para a pesquisa, esses registros podem fomentar o turismo de avistamento de fauna. *"No médio e no longo prazo, queremos que os visitantes do Legado possam avistar grandes felinos ou mamíferos, como as antas"*, prevê William Mendes de Souza, gestor de Uso Público, Esportes e Ecoturismo do Legado das Águas. *"E mesmo que eles não sejam vistos pelas dificuldades impostas por uma floresta densa, as pessoas poderão percorrer trilhas usadas pelos animais, aprendendo a identificar vestígios ou pegadas."*

Para avistar os grandes felinos, é preciso antes compreender a dinâmica dessa população, rastreá-los e, se possível, monitorá-los via rádio-colares. Com esses equipamentos, os pesquisadores conseguem determinar a localização dos animais na floresta. *"O monitoramento via rádio-colar é muito comum no estudo de fauna e é realizado tanto para fins científicos quanto para facilitar o avistamento em atividades ecoturísticas"*, explica Victória Pinheiro Barbosa. *"É essencial esse contato mais direto que a observação da fauna local traz para os visitantes e para toda a comunidade, pois o ecoturismo é uma ferramenta de conservação e de educação ambiental"*, acredita.

Nas atividades de ecoturismo promovidas pelo Onçafari no Pantanal, o encontro com onças, sejam pintadas ou pardas, já acontece há anos, normalmente com os turistas a bordo de jipes. Já houve também encontros a pé, a exemplo do que aconteceria no Legado das Águas e, seguidos todos os protocolos de segurança, a atividade aconteceu com tranquilidade. *"Será um desafio desenvolver atividades de observação desses felinos em um ambiente tão florestado como a Mata Atlântica, mas tudo será feito com base na segurança dos envolvidos e em modelos que já ocorrem com sucesso em outros lugares, como observação de onças-pardas a pé na Patagônia e América Central"*, afirma Victória. Além disso, os felinos não estão interessados em se aproximar dos turistas. *"As onças em geral têm a tendência de fuga quando encontram seres humanos, pois não somos parecidos com suas presas e temos características de predadores que as intimidam, como os olhos voltados para a frente e porte altivo"*, explica a bióloga.

Além de promover o ecoturismo e a conscientização ambiental por meio dos programas de avistamento de fauna, o Onçafari pretende em alguns anos reintroduzir Onças-pintadas na natureza, caso as pesquisas demonstrem que elas conseguiriam sobreviver naquele local. *"No Pantanal, fizemos há cinco anos a reintrodução de dois filhotes de onça-pintada que tinham perdido a mãe e foram resgatadas"*, conta Mario Haberfeld, do Onçafari. *"Ensinaamos os filhotes a caçar, tarefa que seria da mãe, e os devolvemos à natureza quando estavam prontos. Acompanhamos o crescimento deles e vimos que sobreviveram sem interferência humana, já tiveram filhos e até netos."*

O mesmo processo foi repetido há dois anos na Amazônia, também com filhotes, e novamente as onças-pintadas conseguiram sobreviver e procriar. *"Nosso grande sonho seria fazer isso na Mata Atlântica para tentar salvar não só algumas onças, mas uma população inteira"*, afirma Haberfeld. *"De acordo com o que nossas pesquisas revelaram até agora, o Legado das Águas tem todas as condições para que as onças-pintadas reintroduzidas na natureza possam sobreviver."* ■



O REAL SIGNIFICADO DOS ODS

Daniela Gerdenits



Quando falamos de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, será que nossos interlocutores sabem do que se trata? É um termo agradável de se pronunciar, reconhecido mundialmente, e muitos dizem que contribuem para que sejam atingidos. Mas como trabalhar com eles além de seus títulos e enxergar sinergias entre suas metas e indicadores com a atuação das empresas?

Em 2018, o Fórum Econômico Mundial indicou que um total de 2,5 trilhões de dólares em investimentos seria necessário para que os 17 ODS fossem alcançados até 2030. Apesar de os países membros da ONU terem assumido o compromisso de trabalharem os ODS para alcançar essa meta, é cada vez mais clara a necessidade de divisão de esforços, em um processo colaborativo entre os três setores da sociedade.

Conforme o tema ganha mais projeção, cresce a demanda da sociedade por uma atuação socioambiental responsável por parte dos tomadores de decisão e do setor privado. Este deve assumir seu papel na sustentabilidade do planeta, especialmente na criação de melhores práticas para os processos produtivos, não só porque é seu dever, mas porque o seu negócio depende disso para prosperar. Com essa atitude,

a empresa abre oportunidades para atrair mais investidores, acessar novos mercados, atender os anseios dos seus clientes e comunicar melhor os impactos positivo de sua organização.

Em março de 2020, a Agenda 2030 e os ODS foram destaques em um seminário realizado em Brasília, que reuniu secretários de Estado de administração e de planejamento de todo o Brasil. Katyna Argueta, representante-residente do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) no Brasil, trouxe em sua fala algo para se refletir mais profundamente:

“UMA DAS MAIS RELEVANTES CONTRIBUIÇÕES DA AGENDA 2030 ESTÁ NA QUEBRA DO PARADIGMA DE DESENVOLVIMENTO ATÉ AGORA PREDOMINANTE”.

Em alinhamento à necessidade de quebra de paradigma, muitas empresas vêm se tornando signatárias do Pacto Global (UN Global Compact), uma iniciativa que fornece diretrizes para a promoção do crescimento sustentável e da cidadania, por meio do compromisso de lideranças corporativas de alinhar sua estratégia ao desenvolvimento dos ODS.

Daniela Gerdenits é coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado das Águas



A Votorantim S.A. faz parte do Pacto Global desde 2011 e participa da Rede Brasil, que é a terceira maior do mundo. A Reservas Votorantim honra esse compromisso, pois é gerida por um modelo de negócios estruturado sob a perspectiva da nova economia. Nesse sentido, todas os esforços são empenhados dentro de três eixos centrais – Capital Natural, Humano-Social e Econômico –, buscando a geração de valor compartilhado. Os resultados obtidos por esses esforços provam que a conservação, o uso sustentável dos recursos naturais e a geração de receita não são excludentes; é possível manter a floresta em pé e gerar valor para empresa e sociedade a partir do uso sustentável de recursos naturais. Nesse contexto, a Reservas Votorantim insere em suas iniciativas o olhar sobre os ODS nas suas diversas áreas de atuação, trazendo luz a esses objetivos maiores, tanto na constituição do seu time diverso como na construção de ações que contribuam para suas metas e indicadores.

Em momentos de crise, como estamos vivendo agora, tornam-se urgentes medidas que corroborem para os ODS. Frente a isso, a fala do presidente da Assembleia Geral da ONU, Tijjani Muhammad-Bande, em abril de 2020, durante a sessão do Fórum da ONU de Financiamento para o Desenvolvimento, é muito oportuna: “Seremos definidos pelas nossas ações”.

Ações de hoje que se refletem para a sociedade e para o planeta amanhã. ■



A campanha "Eu me comprometo", promoveu a arrecadação de alimentos para distribuição de cestas básicas

MOBILIZAÇÃO PELA VIDA



ATUAÇÃO SOCIAL DO LEGADO AUXILIA ÁREAS DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DURANTE A PANDEMIA

A atuação social do Legado das Águas tem como foco o desenvolvimento do território, contribuindo para transformar as comunidades e auxiliando a gestão dos municípios em parcerias sólidas e de longo prazo. Em 2020, no entanto, a pandemia de COVID-19 trouxe a urgência. De um momento para o outro, era preciso agir rapidamente para ajudar a salvar vidas.

"A linha de frente da nossa estratégia de enfrentamento da COVID-19 foi nas áreas de saúde e alimentação, porque eram as necessidades que precisavam ser mais rapidamente atendidas", define Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado. Em parceria com o Instituto Votorantim, o trabalho foi coordenado com as secretarias de Saúde, de Assistência Social e ONGs dos municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí.

De imediato, foi feita a doação de mais de 61 mil unidades de EPIs (equipamentos de proteção individual, como máscaras e luvas) aos

profissionais dos postos de saúde da região. Em seguida, verificou-se a necessidade de aumentar a disponibilidade de respiradores para os hospitais, pois uma das complicações nos casos graves de COVID-19 ocorre justamente nos pulmões. Para o Pronto-Socorro de Miracatu, que só dispunha de um equipamento desse tipo, foram doados um respirador fixo e um móvel, para equipar uma ambulância. Também foi instalada uma ferramenta que possibilitou a telemedicina, ou seja, o atendimento dos pacientes por chamada de vídeo. Assim, contribuiu para a diminuição da demanda pelo atendimento presencial. Já o Hospital Regional de Registro, que atende os 25 municípios do Vale do Ribeira, abrangendo cerca de 330 mil pessoas, recebeu dez monitores de sinais vitais e 30 ventiladores pulmonares.

Com o fechamento de vários setores de comércio e serviços provocado pela pandemia, muitas famílias perderam a fonte de renda e ficaram em situação de vulnerabilidade. Para amenizar essa condição, durante cinco meses cerca de

950 famílias receberam cartões no valor de 120 reais por mês, garantindo a alimentação e outras necessidades básicas. *"Conseguimos fazer com que os cartões chegassem rapidamente às famílias para que elas pudessem comprar não só alimentos, mas também produtos de limpeza e de higiene",* conta Daniela Gerdenits.

O auxílio aos municípios envolveu também o programa de Apoio à Gestão Pública, por meio do qual as prefeituras receberam uma consultoria em gestão de crise. O objetivo era ajudar a administração a lidar com todas as frentes envolvidas na resolução dos problemas criados pela pandemia, como assistência social, vigilância sanitária e impactos fiscais da crise econômica nos municípios. Todo esse trabalho de suporte à saúde, à alimentação, educação e às administrações municipais, realizado conjuntamente pelo Legado das Águas e pelo Instituto Votorantim, com o apoio da Votorantim S.A., teve um investimento total de cerca de R\$ 1,2 milhão de reais.



APOIO AOS ESTUDANTES E ÀS FAMÍLIAS

Além da saúde, a outra área fortemente afetada pela pandemia foi a educação. Mais do que nunca, foram fundamentais as ações da Parceria pela Valorização da Educação (PVE) em Juquiá, que já é realizado há cinco anos pelo Legado das Águas em parceria com a Secretaria da Educação e apoio do Instituto Votorantim. Como em todos os municípios do Estado de São Paulo, as escolas foram fechadas em março. Nem todos os alunos, no entanto, tinham acesso à internet. Dessa forma, optou-se pelo ensino remoto, mas não online.

Todo o material didático foi impresso e entregue aos pais ou responsáveis pelos alunos a cada 15 dias, inclusive na zona rural. Ao final do ano, o índice de participação nas atividades remotas foi de 96% entre os 1.356 estudantes do Ensino Fundamental na rede municipal, o que foi considerado um resultado satisfatório diante de um cenário tão adverso.



Bernardo, Manuela e Anna Clara apresentando seus Calendários de Emoções

Um dos motivos do bom resultado foi o acompanhamento das crianças durante todo o ano, utilizando técnicas como o Calendário das Emoções. Nesse calendário, as crianças podiam desenhar figuras de expressão representando como estavam se sentindo naquele dia. Isso permitiu a pais e professores conhecer e trabalhar as emoções das crianças ao longo dos meses, o que impactou positivamente na aprendizagem.

O PVE também manteve as atividades de formação e qualificação dos profissionais da gestão municipal na área de Educação. Em vez dos encontros presenciais, o suporte de consultoria foi realizado de forma remota, com foco no apoio à transição para o Ensino à Distância. Com essa atuação exemplar, Juquiá recebeu um **prêmio de destaque nacional**

do PVE em 2020 na categoria **Experiências de Ensino**, na qual foram reconhecidas as práticas bem-sucedidas na gestão educacional que garantiram a manutenção do ensino remoto de qualidade durante a pandemia.



Nessa mobilização pelos alunos, foi preciso olhar também para suas famílias. As crianças continuaram a receber a merenda escolar, que era enviada para suas casas. Com a crise econômica e o desemprego, porém, as famílias não conseguiam prover alimentação suficiente para todos os seus membros. Nasceu então a campanha *"Eu me comprometo"*, que promoveu a arrecadação de alimentos para distribuição de cestas básicas às famílias de quase 2 mil alunos da rede municipal. Como complemento à campanha, o Legado das Águas realizou o *"Desafio Voluntário"*, mobilizando sua equipe para angariar e distribuir 44 cestas básicas às famílias dos alunos de uma escola da zona rural.

CAPACITAÇÃO DE FORNECEDORES LOCAIS

Ao longo dos anos, o Legado das Águas vem constantemente aumentando a quantidade de fornecedores locais, em um relacionamento comercial em que todos ganham. *"Os preços são melhores e a logística é mais fácil porque o fornecedor está perto de nós. E também agrega valor ao Legado quando nossos clientes sabem que estão consumindo produtos locais"*, conta Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado.

Enquanto a Reserva ficou fechada ao público, frequentada apenas pelos funcionários, o fornecimento de produtos locais diminuiu, mas não podia parar. Pelo contrário, foi a oportunidade

de oferecer a esses produtores uma capacitação para que pudessem melhorar e expandir seus negócios. A ação fez parte do *"Programa Enfrentar"*, promovido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), desenvolvido para auxiliar os empreendedores no cenário de recessão econômica.

No Vale do Ribeira, a iniciativa aconteceu em parceria com o Sebrae-Registro e teve como foco o fortalecimento dos fornecedores, esclarecendo dúvidas que os micro e pequenos empreendedores têm ao fornecer produtos e serviços para grandes empresas, como requisitos para contratação, prazos de pagamento e prestação de contas. Ao todo, 25 empresários participaram da capacitação online e gratuita, que durou dez dias e abordou também temas como inovação, fluxo de caixa e crédito para microempresas. A capacitação ajudou a ampliar a quantidade de fornecedores locais do Legado das Águas, que ao final do curso estavam preparados também para atender diferentes empresas em diversos mercados.

NOVOS CAMINHOS NA CRISE

Em 2020, foi finalizado o apoio financeiro do Legado das Águas a dois projetos do programa ReDes (Redes para o Desenvolvimento Sustentável) no Vale do Ribeira. Implementado em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o Instituto Votorantim, o ReDes tem o objetivo de promover a geração de renda para empreendedores locais.

Um dos projetos reúne os agricultores familiares da Associação Rural Comunitária de Promoção Humana e Proteção à Natureza, de Tapirai. A parceria com a associação atuou em três frentes: melhora na gestão da associação e nas

técnicas de manejo no campo, fortalecimento do espírito de cooperativismo entre os produtores e diversificação dos produtos e de nichos de mercado. Diversificando a produção no cultivo de hortifrúti, os agricultores abriram novos mercados e iniciaram vendas coletivas para o Ceagesp (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo) de Sorocaba, além de fornecer produtos semanalmente para o Legado desde o final de 2019.

Com a crise provocada pela pandemia, os agricultores da associação buscaram novos clientes e novas formas de distribuir seus produtos. Foram realizadas vendas para duas instituições que doaram alimentos a famílias carentes da região. Além disso, os agricultores ofereceram aos clientes a possibilidade de encomendar os produtos e buscá-los no Ceagesp já higienizados e embalados, ou então recebê-los diretamente em casa. Organizados e com o apoio do ReDes, os agricultores planejam até alcançar o mercado internacional em 2021 exportando gengibre, um produto típico de Tapirai. Por meio do projeto, a associação conseguiu financiamentos para o plantio e instalou dois lavadores para adequar os produtos à exigência do mercado externo.



O **Projeto Mel do Vale**, também apoiado pelo ReDes, reúne os apicultores da Apivale (Associação de Apicultores do Vale do Ribeira) de Juquiá. Em 2020, a Apivale teve uma conquista importante: a obtenção da primeira etapa de aprovação no SISP (Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal). Quando o processo estiver finalizado, o selo de certificação do SISP vai permitir que o mel produzido pela Apivale seja vendido em todo o Estado de São Paulo, aumentando muito o mercado e possibilitando a participação em concorrências públicas. ■





UM OLHAR PARA DENTRO

NA PANDEMIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL PRIORIZA PÚBLICO INTERNO E ATIVIDADES À DISTÂNCIA

Nos últimos anos, o principal foco de atuação da área de Educação Ambiental do Legado das Águas era o relacionamento institucional com os municípios do território, e por isso a maioria das ações eram externas. Com a pandemia de COVID-19 impedindo encontros presenciais, a equipe do Legado reestruturou o programa e o direcionou ao público interno, realizando as atividades remotamente e por meio de reuniões online. Foram elaboradas oficinas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, configurando programas de educação ambiental nos temas de saúde, bem estar e vida terrestre voltados aos funcionários e suas famílias.

"Naquele momento de pandemia, em que era necessário trabalhar e ao mesmo tempo fazer o isolamento social, buscamos mostrar aos funcionários como manter a saúde física e mental por meio de palestras online", conta Elaine de Moura, analista de Educação Ambiental do Legado das Águas. Durante o ano, as ações socioambientais foram atreladas ao calendário de comemorações relacionadas ao tema, que inclui, por exemplo, o Dia Mundial da Água, Semana do Meio Ambiente e Mês da Árvore. Veja a seguir as principais ações realizadas em 2020.

MARÇO

EXPOSIÇÃO

Durante todo o mês de março, a **Exposição Floresta Viva** foi exibida no **Zoológico de São Paulo**, como parte das comemorações do Dia Mundial da Água e do aniversário do zoo. Os painéis fotográficos, com imagens feitas no Legado das Águas pelo fotógrafo Luciano Candisani, foram distribuídos pelo parque e na bilheteria principal. Cerca de 25.000 visitantes puderam conhecer um pouco mais sobre a fauna, a flora e as paisagens da floresta com alto grau de conservação do Legado.



AVENTURA

Também dentro do tema do Dia Mundial da Água, foi elaborado o gibi educativo *"Uma aventura no Legado das Águas"* para crianças entre 6 e 13 anos. A publicação foi criada com o objetivo de sensibilizar sobre a importância da conservação da natureza para garantir a qualidade da água dos rios, além de trazer algumas dicas de boas práticas para o uso consciente da água.

JUNHO

LIVES

Em parceria com o **Senac de Registro** e comemorando o Dia Mundial do Meio Ambiente, foi realizado o evento online **Senac Ao Vivo**, com três palestras sobre temas socioambientais. As *lives* foram transmitidas pelo perfil do Senac de Registro no Instagram e assistidas por aproximadamente 420 pessoas, entre alunos do Senac e moradores da região do Vale do Ribeira.

No dia 24, com participação de Daniela Gerdenits, coordenadora de Parcerias e Responsabilidade Social do Legado, o tema abordado foi a relação entre consumo e qualidade de vida.

senac AO VIVO

Meu consumo e a qualidade de vida na minha região. Existe uma relação?

Talita Marcellly
Senac Registro

Daniela Gerdenits
Legado das Águas

24 junho 19h30

@senac.registro

Evoluir, tá valendo



JULHO

SAÚDE

Em julho, foi realizada a primeira das quatro palestras da “Oficina ODS 3 – Saúde e Bem Estar”, promovida para levar aos funcionários do Legado a discussão de temas relacionados à saúde física e mental. Essa ação está alinhada ao terceiro dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas.

As palestras *online* foram exibidas no auditório do Legado, onde os colaboradores se reuniam seguindo os protocolos de prevenção à COVID-19.

O primeiro tema abordado foi a Telemedicina, apresentando a importância de utilizar essa ferramenta de atendimento médico à distância durante a pandemia. A oficina promoveu também uma campanha de vacinação contra a gripe para funcionários e seus familiares, com o apoio de profissionais de saúde do município de Miracatu, e teve no total a participação de 130 pessoas.



AGOSTO

BEM-ESTAR

Três palestras da oficina “Saúde e Bem Estar” foram realizadas em agosto, para a equipe interna do Legado. No dia 5, uma psicóloga mediou, de forma online, uma roda de conversa entre os funcionários, para que eles pudessem falar sobre os sentimentos e vivências diante da pandemia e encontrar formas de lidar com as dificuldades desse momento. Nos dias 12 e 19, as palestras foram voltadas aos cuidados com o corpo e a saúde física e mental, com informações e dicas sobre temas como alimentação, atividade física, ansiedade e estresse.



BUTANTAN

No dia 28, dez funcionários do Centro de Biodiversidade do Legado receberam um treinamento *online* sobre o manejo de animais peçonhentos, ministrado pelo biólogo Giuseppe Puerto, do Instituto Butantan.



SETEMBRO

CONSERVAÇÃO

Em comemoração ao Mês da Árvore, foi organizada a “Oficina ODS 15 – Vida Terrestre”, alinhada ao objetivo 15 dos ODS. O foco era levar aos funcionários do Legado das Águas temas relacionados à importância da conservação para a biodiversidade. Pela primeira vez, a Exposição Floresta Viva foi exibida internamente, com visitas guiadas para que os funcionários conhecessem mais sobre a flora, a fauna e a história da Reserva.

CRIATIVIDADE

Ainda dentro do tema de conservação da vida terrestre, foi promovido o concurso “Um Legado de Criatividade” entre os filhos dos funcionários do Legado. As crianças fizeram desenhos e elaboraram poemas sobre a importância dos pássaros dispersores de sementes para a conservação das árvores.



Yasmin de Jesus, 8 anos

TREINAMENTO

No dia 30, dezesseis funcionários das equipes de monitoramento e de ecoturismo do Legado participaram de um treinamento *online* sobre manejo de animais peçonhentos. O treinamento foi ministrado pelo biólogo Giuseppe Puerto, do Instituto Butantan.

PROJETO FAMÍLIA E NATUREZA

As áreas de Educação Ambiental e de Negócios do Legado das Águas criaram o projeto **Família e Natureza**, no qual desenvolveram quatro roteiros com foco na educação ambiental.

O objetivo é promover a reconexão com a natureza e incentivar o convívio familiar, utilizando os atrativos do Legado por meio de jogos e dinâmicas lúdicas. “No cenário de pandemia, identificamos uma grande procura por parte das famílias por conteúdos ligados a sustentabilidade e conservação do meio ambiente”, conta Aline Taminato, analista de Negócios da Reservas Votorantim. “Com isso, formulamos novas atividades que, utilizando os atrativos e estrutura já existentes no Legado das Águas, abordam temas específicos dentro do universo da educação ambiental, como o ciclo da água, a importância do reflorestamento e a manutenção da biodiversidade.”



fotos: Miguel de Jesus



O QUE VEM POR AÍ?



Após um ano de superação dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, contamos com nossos parceiros e apoiadores para seguir atuando em nossas frentes de negócio. Veja algumas das principais ações para 2021:

Ecoturismo: continuaremos a estimular o turismo não só no Legado das Águas, mas também em todo o Vale do Ribeira, respeitando as limitações impostas pelos protocolos de prevenção à COVID-19;

Centro de Biodiversidade: por meio do Pátio Caeté, temos grandes perspectivas de ampliação de negócios relacionados a paisagismo com plantas nativas da Mata Atlântica na cidade de São Paulo. Também devem ser implementados muitos projetos de reflorestamento em Unidades de Conservação, utilizando mudas e árvores produzidas no viveiro do Legado;

Reserva Legal: com a consolidação da legislação relativa ao Código Florestal, devem ser concretizadas várias propostas de compensação de Reserva Legal no Legado das Águas;

Pesquisa: pretendemos ampliar as parcerias e aumentar a quantidade de projetos de pesquisa científica realizados no Legado, tanto com instituições da região do Vale do Ribeira como internacionais;

Atuação social: estimularemos a capacitação e ampliação de nossa base de fornecedores locais, assim como a ampliação das cadeias produtivas locais integradas com as atividades do Legado das Águas, contribuindo com os municípios do território na trajetória da retomada econômica, ajudando a melhorar a condição de vida das pessoas.

Iniciativas ligadas a ESG: vamos fortalecer nossa atuação como consultoria, oferecendo soluções socioambientais e parcerias para empresas que queiram adotar causas e reforçar seu compromisso com a sustentabilidade e os critérios ambientais, sociais e de governança (ESG). Nesse sentido, projetos de reflorestamento como o *Plantando o Futuro* e o *Palmeira Juçara*, ganharão força em nosso portfólio. ■

legadodasaguas.com.br

contato@legadodasaguas.com.br
☎ 11 97278 3855

  /legadodasaguas



LEGADO
DAS ÁGUAS
RESERVA VOTORANTIM

**EMPRESAS
FUNDADORAS**



nexa



VOTORANTIM
energia

MANTENEDOR

VOTORANTIM